



**CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS  
“PAULINO SOARES DE SOUSA”  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

# **EDUCAÇÃO NA LIBERDADE: KANT E A FUNDAMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA**

**Regina Coeli Barbosa Pereira.**

Membro do Centro de Pesquisas Estratégicas da UFJF.  
Doutora em Filosofia pela UFRJ.  
Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFJF.  
[rcoeli@bol.com.br](mailto:rcoeli@bol.com.br)

## RESUMO

Este texto apresenta a contribuição de Kant para a educação e a Pedagogia no século XXI. Mostra que a liberdade, tal como a moralidade é o conceito fundador da educação kantiana, destacando que a finalidade da educação é a realização da liberdade através da universalização do pensar, de um lado, e do agir de outro. Procura ressaltar as condições ou princípios oriundos da liberdade, moralidade e racionalidade que possam se constituir em fundamentos da educação. Apresenta princípios necessários um agir ético-moral em uma sociedade tecnologizada em que a razão se afasta do que Kant entende por *razão prática*. Objetiva mostrar a possibilidade de uma educação que considere o homem como sujeito e “ser moral”, a realização do projeto de “Aufklärung” para que se possa gozar da tecnologia sem que esta se torne destruidora da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE:

EDUCAÇÃO – LIBERDADE – RACIONALIDADE – MORALIDADE.

## Introdução

A educação do homem foi uma das grandes preocupações de Kant. Nas “Reflèxions sur l’education” trata dessa questão de forma singular. O homem em Kant é senhor de seu destino, mas não é nada sem a educação. É a única criatura que precisa ser educada. Às margens da educação talvez tivesse uma destinação semelhante à dos animais.

Kant define filosoficamente o homem pela necessidade metafísica da educação. Para que essa criatura única entre todas seja homem é preciso adquirir exatamente aquilo que moralmente a torna homem – a educação. Essa necessidade metafísica só pode ser realizada no plano moral. Conseqüentemente, o homem precisa passar por um processo para “se fazer homem”. A maior parte dos animais requer nutrição, mas não

requer cuidado, pois este implica que não faça uso nocivo de suas forças. O homem precisa de ambos.

A educação é responsável pela formação e transformação do homem propiciando-lhe os meios adequados ao exercício de sua liberdade, autonomia e humanidade. O homem se humaniza pela educação. Liberdade, Racionalidade e Moralidade são fundamentos da filosofia de Kant que também se constituem em fundamentos da educação; para ele, são princípios necessários ao homem para pertencer ao mundo inteligível e gozar de sua condição humana. O homem quer ir além, ultrapassar limites, explorar todas as qualidades naturais que pertencem à humanidade. Por isso tem necessidade de usar sua razão, sua liberdade.

Considerar que a liberdade é o que há de mais precioso no homem, é outra maneira de dizer que só pela ação o homem atinge o absoluto, quer dizer, constitui-se como absoluto quando, pelo esforço, procura superar todas as determinações exteriores que possam se lhe impor. Sua ética opõe-se à autoridade da religião, da metafísica, das paixões, do poder político e da própria sociedade.

A análise que Kant faz no campo da moral é fundadora de uma vontade da liberdade. O homem só age moralmente porque é livre. A razão estabelece sua conduta: ***deves fazer isto***, porque somente desta forma pode-se ter uma ordem universal na convivência humana.

Os homens não agem nem apenas segundo os instintos, como os animais, nem como cidadãos racionais. Por todo lado se vê sede de poder e destruição, a maldade pueril e inútil; não se encontra assim um propósito racional próprio, mas apenas alguns casos de sabedoria em meio a uma situação caótica. Por isso, a educação vai além da Pedagogia. A educação do indivíduo requer métodos de ensino e aperfeiçoamento. Uma geração transmite o que adquiriu à outra, sendo exigido um longo processo para plena realização de seus propósitos. Educa-se à espécie e não a um homem singular. Visto que a destinação natural do homem não decide a sua essência é preciso que seja educado tendo em vista a humanidade como um todo. A educação é a mola para o progresso histórico e o desenvolvimento humano e social. Somente ela pode fornecer a base para a esperança num plano coletivo da evolução humana de um progresso universal rumo ao melhor.

Os homens, são os únicos responsáveis pela sua formação e conduta de si próprios. A eles cabe sua destinação. Eles têm o dever de perseguir sua formação. Desta forma, é possível defini-los por essa capacidade de criar sua própria história independente de uma possível origem divina. A felicidade ou infelicidade é obra exclusiva do homem. Assim, o que deve ser segundo sua determinação, sua destinação (Bestimmung), ele deve poder. Aprender e aprimorar os conhecimentos em vista de uma formação pessoal é um dever que compete somente aos humanos. Da mesma forma, a educação faz a diferença entre os homens e busca propagar uma identidade conforme as aspirações e inspirações surgidas em cada momento histórico da humanidade. Seus princípios norteadores devem permitir a inserção do indivíduo no grupo, na comunidade.

Segundo Kant, a instrução é imprescindível. Instruir um povo é civilizá-lo. A ignorância é a companheira da escravidão e do espírito servil. A instrução conforma melhor o caráter do homem, permite-lhe esclarecer-se sobre os deveres e os vícios promovendo o nascimento do bom gosto em todas as coisas da vida. Instruir os homens não quer dizer torná-los iguais, mas viabilizar o diálogo comum, permitir que o indivíduo se reconheça no coletivo. Entretanto, a instrução deve estar a serviço da educação, determinar-lhe as diretrizes, pois do contrário, pode transformar-se em mera erudição, conhecimento inútil. Esclarecer um povo é educá-lo. As novas formas de pensar, veículos para a autonomia, só são possíveis graças a um longo processo

educativo, que se confunde com o próprio ideal da Aufklärung. Os princípios da autonomia, livre pensar, exercício público da razão estão a ela intimamente atrelados.

A educação é o veículo que conduz o homem à maioridade, para que possa se preservar dos tutores externos. A tarefa do educador prima por fortalecer uma idéia de sujeito, na criação do homem por ele mesmo, visando formar e transformar sua natureza. Recorre-se à educação como grande porta de acesso para o desenvolvimento racional e para a cidadania. Seu grande mérito é perceber as diferenças entre os homens e lançar-se como um ideal. Chegar coletivamente às Luzes implica a educação da humanidade, o enfrentamento de todos os mecanismos que contribuem para a heteronomia do pensar.

O retorno a Kant significa o resgate da cidadania e a possibilidade da vida em sociedade de forma digna, humana.

## 1 – Sobre os fundamentos da Liberdade, Racionalidade e Moralidade

O homem em Kant pertence a dois mundos: o mundo sensível e o inteligível. No mundo sensível ele está submetido às leis naturais e nele imperam as sensações, inclinações e tendências. Neste domínio, o homem não é livre, é animalidade e se afirma como um ser condicionado; é fenômeno. Mas, no mundo inteligível, o homem se afirma como verdadeiramente livre; um ser dotado de **LIBERDADE**, **RACIONALIDADE** e **MORALIDADE**.

**1.1 – A LIBERDADE** é a questão central do pensamento kantiano e o maior postulado da educação. O homem só pode agir sob a idéia de liberdade. Somente ela é capaz de arrancar o homem das amarras da necessidade e elevá-lo à condição de ser humano. Através da liberdade o homem se torna independente, capaz de fundamentar suas ações em princípios *a priori* e não em causas estranhas (empíricas). A liberdade é o complemento necessário da razão, é causalidade racional. As ações consideradas livres têm uma causa racional, pressupõem uma causalidade incondicionada. Ao se considerar um ser como racional, com consciência da sua causalidade quanto às suas ações, isto é, um ser de vontade não se pode ignorar a idéia de liberdade. Todo ser dotado de razão deve necessariamente agir sob a idéia de liberdade. A liberdade se opõe à manipulação, à opressão. Ela propicia ao homem afirmar-se como ser independente, capaz de iniciativa própria, de encaminhar suas ações sem orientação de outrem. Além disso, permite-lhe explorar suas qualidades naturais e desenvolvê-las em plenitude. Liberdade em Kant é a eleição da lei moral. É o caminho pelo qual o homem pode fazer uso da razão em suas ações. Se não se pensa a liberdade não existe razão. Ser livre em Kant é ser capaz de obedecer à razão, seguir princípios universais. Assim, quem faz o homem agir de forma racional é a liberdade, devido à dimensão prática. A liberdade é, portanto, fundamento para a moralidade, para o desenvolvimento da racionalidade. Deus não é a causa dos atos humanos. A liberdade impõe ao homem supremacia sobre o domínio da religião, da metafísica, da política, enfim sobre qualquer forma de poder. A submissão a qualquer forma de autoridade exterior à razão compromete a liberdade. Por mais que o homem sofra pressão das determinações externas é capaz de recusar a todas elas devido sua racionalidade e sua moralidade. A liberdade propicia ao homem essa autonomia. Ele é livre.

A liberdade é dada ao homem através da dimensão prática e a práxis contém uma determinação livre, fundamentada na razão o que possibilita ao homem determinar-

se diferente da natureza. Daí surge a *Racionalidade*, ou seja, ao invés do homem ser coagido a seguir imediatamente a inclinação e os interesses próprios, ao contrário, ele tem o poder de vincular-se aos interesses da razão e agir de forma objetiva e universal.

**1.2 – A RACIONALIDADE** é uma conquista que resulta de um esforço de autoaperfeiçoamento do homem. A razão é a responsável pelo desenvolvimento da espécie humana, e a propulsora do progresso científico. Conforme Kant, a destinação do homem diz respeito não ao instinto, mas à RAZÃO. A razão é a exigência de um mundo inteligível. A razão põe a idéia como fundamento da ação; produz idéias e conceitos *a priori*; estabelece a relação entre conceitos, objetos e idéias e a coerência entre eles. A razão é condição fundamental de todos os atos voluntários do homem e prescreve os fins que ele é destinado a atingir. Somente a razão é capaz de eliminar totalmente a influência da inclinação da conduta humana levando o homem a agir por meio de regras, de princípios, ou melhor, fazendo uso do raciocínio. Faz o homem agir dentro dos padrões impostos pela moralidade de forma universal. A razão kantiana é moral – sua finalidade é o ato moral. Ela fornece leis que são imperativas, leis objetivas, que determinam o que deve acontecer, ou seja, estabelece leis práticas.

Para Kant, a estrutura subjetiva do homem é universal. O que é dado ao sujeito individual, é dado a todos os outros homens; a verdade torna-se universal e necessária, o que só é possível devido a sua faculdade de conhecer. Por isso, a ação humana é pautada em princípios objetivos, morais, universais.

A universalidade da conduta humana acontece porque “a lei moral, numa ruptura com as inclinações desencadeia um sentimento negativo de desprazer, fazendo com que a razão prática cause dano ao amor de si, ao mesmo tempo que o eleva à condição de concordância com a lei moral”. Esta lei como representação da razão pura produz no homem um sentimento positivo, de origem intelectual, estabelecido *a priori*. Neste momento, a liberdade provoca no homem o interesse da razão e este toma interesse absoluto pelo bom e pelo bem. Daí acontecer o caráter de universalidade. O homem enquanto razão unifica a diversidade das intenções, respaldado no princípio da humanidade. Todos subjetivamente acatam a lei moral como determinação própria e se tornam capazes de agir de forma universal. Minha máxima tem que ser extensiva a todos os outros seres racionais.

**1.3 – A MORALIDADE** implica ações universais. Ela é a relação das ações do homem com a legislação universal por meio de suas máximas e a única condição que pode fazer do homem um fim em si mesmo, um legislador universal, não permitindo-lhe submeter-se à vontade do outro. A moralidade acontece devido à razão, através da vontade, que se constitui em faculdade de agir conforme a representação da lei. A vontade pode ir *contra* ou *a favor* da razão, ou seja, faz acontecer a autonomia ou a heteronomia da vontade. A *autonomia* da vontade faz do homem um ser de moralidade, elaborador e seguidor da lei como princípio único de suas ações. Faz o homem se autodeterminar e seguir princípios objetivos. Autonomia implica obediência à lei emanada da vontade racional. Toda a verdadeira moral se funda na autonomia. A *heteronomia* é oposta à moralidade. É determinada por móveis sensíveis e perde sua independência. Acontece quando o homem apresenta resistência à universalidade, às leis, às prescrições da razão e segue princípios subjetivos, inclinações e impulsos. Precisa de imperativos, mandamentos que lhe assegurem um agir universal.

O livre-arbítrio faz com que as máximas se transformem em lei e o homem se torne moral. A liberdade de arbítrio proporcionada pela autonomia faz realizar o

princípio universal; e se não houver princípio universal não existe liberdade. Juntas universalidade e liberdade vão fundamentar a legislação – definir a necessidade de uma ação através da lei. Universalizando a ação, o homem inaugura a moralidade e se torna cidadão.

## 2 – Sobre a questão da educação

Para que o homem possa usufruir da *LIBERDADE*, da *RACIONALIDADE* e da *MORALIDADE*, a educação é fundamental.

### 2.1 – Liberdade e Educação

Sem educação não se pode falar de liberdade, da mesma forma que a liberdade é fim e meio do processo educativo. A educação é o lugar do nascimento do homem e a possibilidade do reflorescimento da liberdade. A realização da liberdade se dá na moralidade, por meio da educação, expressando a racionalidade do homem. A educação é responsável para que o homem possa gozar desses atributos. Ela vai propiciar-lhe os meios adequados ao exercício de sua liberdade, autonomia, ou melhor, de sua humanidade. Em Kant, é essencial o conceito de liberdade que de certo modo se identifica com o conceito de autonomia. Liberdade é a possibilidade de transcendência, de ultrapassagem de obstáculos que limitam o homem e o aprisionam ao reino da necessidade. É condição de autodeterminação da vontade e fio condutor de toda ação humana voluntária. A liberdade faz com que o homem exista como sujeito e isso significa que não precisa referir-se a outro, a qualquer determinação externa para definir seu ser, para encaminhar suas ações. Assim, só posso colocar-me como sujeito, porque sou livre.

Porque é livre o homem possui um vir-a-ser. Possui uma qualidade que lhe é peculiar: a faculdade de se aperfeiçoar, de se transformar; o animal, ao contrário, já é ao final de alguns meses tudo aquilo que será por toda a sua vida e sua espécie é tudo aquilo que é por si. Mas, o homem não consegue submeter-se às condições impostas pela própria natureza. Ele nasce o mais frágil de todos os animais. De imediato, precisa de cuidados especiais; precisa que os outros façam uso da razão por si. O homem sozinho não é nada.

“O homem originariamente não é nada porque ele é livre. Sua liberdade desenha, por assim, dizer, um nada que o homem deverá se desembaraçar através do vir a ser”<sup>1</sup>.

O homem precisa da educação para desenvolver suas potencialidades inatas, seus dons naturais, para atualizar as possibilidades que lhe são inerentes. Portanto, para usar suas potencialidades infinitas, o homem precisa se educar. Essa é a grande dificuldade que Kant vê na educação: orientar um ser que podemos dizer que conhecemos e que, de posse de sua liberdade pode ser infinitamente mais e mais.

“O homem precisa de um mestre que é também um homem afetado pela rudeza de sua natureza e que deve produzir no outro o que ele próprio necessita. É razão pela qual desvia constantemente de sua destinação”<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> - Kant, Sobre a Pedagogia, p. 26.

<sup>2</sup> - Kant, Sobre a Pedagogia, p. 19.

E a destinação do homem é fazer uso da razão. A selvageria tem que ser substituída pela educação. O homem privado de uma educação adequada não sabe usar sua liberdade e conseqüentemente confunde ou ignora o bem exercendo o mal. O pensamento kantiano assenta-se, portanto no conceito de liberdade subjugada à razão, à moralidade.

A educação se vincula à história considerando seu advir e não pode se limitar a um indivíduo singular. Mutila-se o significado da educação limitando-a às perspectivas do indivíduo. O fato de a educação ser a experiência da humanidade inteira pode excluir a possibilidade do indivíduo receber uma educação perfeita, ser considerado em sua plenitude. É preciso considerar a humanidade para que se possa usufruir as qualidades de todos os homens. Por isso, “não se deve apenas educar as crianças de acordo com o estado presente da espécie humana, mas segundo o estado futuro possível e melhor da humanidade”<sup>3</sup>.

A educação só pode acontecer devido á liberdade do homem. Esta se opõe à manipulação à opressão, àquilo que pode coisificar o homem para propiciar-lhe uma educação humanizadora, libertadora que também é um ideal. Ser livre em Kant é entrar na posse de sua liberdade, dominá-la ao invés de ser dominado por ela; adquirir uma liberdade racional que deve tornar-se expressão da humanidade. É esta a liberdade capaz de conduzir o homem na busca da sabedoria, da moralidade, da prudência, das virtudes que dotam o homem de humanidade, impedindo-lhe de exercer na autonomia, em sua própria existência racional, pois é esta liberdade que torna possível a educação e faz com que a humanidade se torne melhor e o homem com mais possibilidade de desenvolvimento. Mas como conciliar educação e liberdade? Conforme Kant, isso se fará por meio da disciplina. Ela vai preparar o homem para o exercício da liberdade. Para educar é preciso também discipliná-lo. A disciplina transforma a animalidade em humanidade. Impede que o homem seja desviado de seu destino (aquele da humanidade) por inclinações animais. A disciplina leva o homem a submeter-se às prescrições da razão, às leis da humanidade e começa a fazê-lo sentir a obrigatoriedade das leis. A selvageria é a independência para com as leis. É preciso exercer uma opressão no estado de natureza para a liberdade desabrochar. O que, em Kant, acontece por meio do trabalho.

O homem deve desde cedo se habituar a seguir a razão, à liberdade para descobrir sua autonomia e agir conforme princípios morais, universais. Por isso, é preciso recorrer à disciplina desde a mais tenra infância, pois, no entender de Kant, seria muito difícil mudar o homem. Educa-se a criança. A falta da cultura pode ser corrigida mais tarde, mas a selvageria não pode mais ser expulsa e um erro na disciplina não poderá ser eliminado.

Ao se educar a vontade do homem não é preciso destruir sua capacidade decisória, mas eliminar a liberdade ilusória para que se possa conduzir por uma ação moral efetivamente livre. A essência do homem não pode ser determinada, mas o homem precisa dominar seus impulsos e tendências para que não perca os limites que a própria liberdade impõe para uma convivência saudável.

É necessário preparar a criança para que possa utilizar-se de um arbítrio livre. É preciso que antes mesmo de que se aposse de sua liberdade interior e de sua autonomia, aprenda a dominar de imediato seu pendor natural e conduzir seu livre-arbítrio de forma mais satisfatória, mais humana.

A inclinação para a liberdade faz com que se torne imprescindível disciplinar o homem, pois só a disciplina pode amenizar as influências negativas de um arbítrio que

---

<sup>3</sup> - Kant, *Reflèxions sur l'education*, p. 31.

só pensa em satisfazer seus desejos e inclinações. Só ela pode fazer com que o homem se encaminhe em direção à boa vontade, agir com base na moralidade.

## *2.2 – A educação do pensar*

É preciso educar para o pensar para que o homem possa usar a razão, ir além de sua experiência fenomenal e agir como noumeno. Apenas a autêntica e pura razão humana pode servir de orientação ao homem para que possa guiar com precisão o seu pensar e agir. E só decidindo sua própria orientação o homem se torna livre e sujeito de seu próprio ser. Precisa, no entender de Kant, atingir a “AUKFLARÜNG”, isto é o Esclarecimento, servir-se de sua própria razão, pensar por si. Ao Esclarecimento se chega pela educação. O Esclarecimento é a saída do estado de menoridade (de sua responsabilidade) ao estado de maioridade – que cabe unicamente a ele atingir porque é dotado de razão e de liberdade. A liberdade exige que o homem tenha coragem de servir-se de seu próprio intelecto. A aquisição contínua da maioridade leva o homem a usar, cada vez mais, a razão e tornar-se livre, praticar ações morais, universais.

Nas “Reflèxions sur l’education” Kant afirma que é preciso uma educação que “ensine a pensar” que “cesse de ensinar idéias”. A razão só compreende o que ela mesma produz. Educa-se o pensar para que o homem possa operar por meio de regras, com lógica, por princípios; construir suas idéias, ao invés de recebê-las; buscar formas alternativas de ação e solução; agir criticamente. Todas as ações educativas devem favorecer a organização mental do homem pois sua racionalidade está intrinsecamente ligada à sua liberdade. É importante cuidar da educação da criança considerando esses princípios pois uma falha neste sentido pode comprometer sua conduta futura tornando o homem submisso às orientações de outrem.

## *2.3 – A educação moral – educação do agir*

O homem por natureza não é um ser moral, mas torna-se moral por meio da educação. Isso quer dizer que, o sentimento para a moralidade não existe no homem como ser sensível, mas sua disposição moral faz com que possa isentar-se de toda condição sensível e tornar-se moral. A educação moral é o meio pelo qual o homem deve ser cultivado para que possa viver como um ser livre, possuir um valor intrínseco, ser membro da sociedade civil, conviver com o outro de forma harmoniosa, com base na moralidade. Ela faz com que a razão se eleve aos conceitos do dever e da lei para colocá-lo em um nível superior.

A convivência pacífica entre as liberdades é tarefa educativa exigente e demanda atenção, pois não há educação moral sem esta máxima: o sujeito não deve prejudicar-se, nem a si mesmo nem ao outro. A vida em sociedade exige a regulação dos arbítrios, para a realização da liberdade. A humanidade não pode estar submissa às necessidades singulares dos indivíduos. É imprescindível desenvolver nesta singularidade tanto o respeito a si mesmo como ao outro, à própria humanidade. A natureza força o homem a civilizar-se, mas para tal é preciso estabelecer o limite entre o arbítrio de cada um segundo uma lei universal da liberdade que se regula pela razão, de modo a compatibilizar esses arbítrios. O agir de cada indivíduo deve se pautar em máximas objetivas cuja legislação seja válida universalmente.

A educação moral deverá propiciar ao homem autodeterminação objetiva para que possa fundamentar suas ações na autonomia da vontade, na universalidade; deverá propiciar, ainda, combater o mal dentro de si, controlar seus impulsos naturais; educar o arbítrio para que se transforme em livre-arbítrio e o homem possa escolher o bem e respeitar a lei moral. Deverá fazer o dever emergir e a razão tornar-se moralmente boa. Cada um tem em si o poder de satisfazer a ordem categórica da moralidade.

Educar para a moralidade significa dar ao homem a possibilidade de agir com base na autonomia da vontade para que possa adotar a lei subjetivamente como princípio único de suas ações e se tornar cidadão. Assim o homem que elabora a constituição civil (lei externa) para que seja assegurada a moralidade, dela pode prescindir ao internalizá-la.

Todo ato moral do homem deve ter origem na própria vontade que é considerada como conteúdo e não se deixa determinar por nada exterior, por não pertencer à ordem das sensações. Só se eleva à condição de lei prática a máxima que se afasta totalmente das condições materiais da vontade e se eleva à categoria de incondicionalidade. O ato moral se pauta em princípios universais que são a priori e estão no próprio sujeito. A exigência da universalidade de um princípio moral é determinada pela própria razão que a fundamenta. A razão se impõe, não para garantir ao homem melhores condições de vida, mas para restabelecer a ordem moral. A base do edifício ético de Kant é que qualquer homem tem capacidade moral, mas a moralidade é adquirida pela educação. A criança não ama só a liberdade; “há uma coisa que as crianças amam mais do que a liberdade: é o poder”<sup>4</sup>. Por isso, o cerne da educação kantiana é a educação moral.

A moralidade só é possível com a aquisição da racionalidade, pela autonomia da vontade, pela universalidade do pensar e agir. A autonomia da vontade é a única possibilidade que o homem tem de se tornar homem, livre, abandonar o estado de animalidade, e participar do mundo inteligível. A razão leva o homem a atingir a AUKFLARÜNG. A educação tem que fazer com que a vontade se torne autônoma e o homem haja de forma racional, universal, porque a vontade tem o poder de tornar uma regra em motivo da ação; fazer corresponder ação e razão. Pela decisão do próprio homem a razão se emancipa das tutelas filosóficas e religiosas e ele passa a ser responsável por suas ações.

É preciso que o homem aprenda a pensar, a julgar e emitir juízos morais. Por isso é preciso habituar-se a refletir a cada momento, estar atento a universalidade para não perder de vista os princípios morais. O exercício do pensamento é imprescindível a ações morais. A falta de reflexividade pode conduzir ao hábito de se viver confortavelmente deixando-se determinar por pendores naturais. Daí o hábito ser rejeitado na educação, por expressar não só uma inércia natural, uma passividade, como também ausência de autonomia. Quanto mais hábitos um homem possui menos livre e independente ele é.

A educação moral deve partir da disciplina e dela se afastar para apoiar-se totalmente na liberdade. Esta educação não se fixa, portanto na disciplina, mas nas máximas. Toda orientação deve fazer com que o educando encaminhe suas ações a partir de suas próprias máximas. A moralidade é superior à disciplina. Todo esforço da educação moral é formar a base para a fundação do caráter do homem a fim de que possa conduzir suas ações considerando imperativos categóricos: agir de tal modo que o objeto em questão não tenha influência sobre a vontade. O homem tem que aprender a limitar os fins subjetivos, pois seus fins têm de ser fins para todos os homens. Agir em concordância com a autonomia da vontade. Considerar somente a heteronomia pode significar a impossibilidade de convívio social entre os homens. Para que o homem

---

<sup>4</sup> - Kant, *Reflèxions sur l'education*, p. 146.

possa tornar-se livre é preciso aprender a obedecer às leis que ele dá a si próprio. A liberdade requisita uma constante auto-educação para que o homem realize uma práxis universal e possa ser reconhecido como um homem livre. Liberdade implica obedecer às leis, seguir princípios universais, orientar-se pelo pensamento, isto é, atingir a AUKFLARÜNG. Educa-se para a Liberdade, para que o homem possa agir na trilha do bem; ter o outro como extensão de si próprio, transformar a sociedade num reino de igualdade, de respeito ao arbítrio de seus semelhantes. Daí, a grande crença de Kant no poder da educação. Só a educação propicia a liberdade, ao mesmo tempo em que a liberdade faz realizar a educação.

### **3 – Considerações finais**

Presenciamos na sociedade a ação dos homens pautadas em bases tecnológica e científica os distanciando das virtudes fundamentais da cidadania e dos princípios fundamentais da existência humana. A organização social da atualidade é altamente heterônoma. As pessoas não têm conseguido existir nesta sociedade conforme suas próprias determinações. Razão e moralidade têm se comprometido impedindo o exercício da liberdade e da autonomia. Não se pode negar o desenvolvimento tecnológico-científico da humanidade, entretanto é imprescindível resgatar a educação ético-moral e política na formação do homem. A razão tem sido altamente considerada como propulsora do progresso tecnológico, científico. Mas, em Kant sua grande importância é ser geradora da moralidade. Embora o homem esteja situado na pós-modernidade e vivenciando todas características específicas a esse momento histórico precisa usufruir da moralidade, pois do contrário a humanidade está fadada a se destruir.

O perfil do homem kantiano é aquele que incorpora a moralidade e a racionalidade como instrumentos fundamentais de ação na sociedade. É imprescindível o retorno a Kant para que se possa resgatar a cidadania e transformar a sociedade no império da razão, da moral e da liberdade. A busca da cidadania deve ser o caminho da educação no século XXI para que o homem possa apresentar um pensar e um agir universal. A cidadania representa a responsabilidade do homem diante da humanidade. O resgate a Kant vem evidenciar que o homem precisa além do inegável domínio técnico-científico, assegurar o domínio moral, fonte de cidadania. A ciência deve se constituir em um saber posto a serviço do homem e não em instrumento de dominação. Progresso sim; mas, dignidade muito mais! É necessário que se tenha uma civilização na medida do HOMEM.

Uma sociedade de “cidadãos do mundo”, segundo a idéia da razão, só é possível se todos compartilharem de um mesmo futuro, buscando o mesmo fim que é o fim da humanidade. Ignorar isso é antikantiano, o que só será possível mediante um pensar e agir universal, frutos da LIBERDADE, da MORALIDADE e da RACIONALIDADE, propiciados pela educação.

A educação proposta por Kant tem um princípio regulador, por excelência, que é a LIBERDADE.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERLIN, isaiah. Quatro Ensaios sobre a Liberdade. Trad. de Wamberto Hudson Ferreira: Editora Universidade de Brasília, 1981.
- GIANNOTTI, José Artur. Kant e o espaço da história universal in Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Org. Ricardo R. Terra. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GUIMARÃES, Aquiles Côrtes. Pequena Introdução à Filosofia Política. A questão dos fundamentos. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris Ltda, 2000.
- KANT, Emmanuel. Crítica da Razão Prática. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1986.
- . Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Maria Bernkopf, Paulo Quintela e Rubens R. Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Os Pensadores).
- . Reflèxions sur l'education. Paris: J. Vrin, 1980.
- . Sobre a Pedagogia. Trad. de Francisco Cock Fontanella. 2 ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999, 107 p.
- . Qu'est ce que s'orienter dans la pensée. Librairie Philosophique: J. Vrin, 1983.
- . Rèponse à la question: qu'est-ce que les Lumières? Trad. française par Jean François Poirier et Françoise Proust. Paris: Flammarion / Centre Nacional des Lettres, 1991.
- . Education United States of America. University of Michigan Press. Ed. Ann Arbor Paperbacks, 1999.
- REBOUL, Olivier. KANT et le problème du mal. Canadá: Montreal Les Pesses de l'université de Montreal, 1971.
- ROHDEN, Valério. Interesse da Razão e Liberdade. São Paulo: Ática, 1981.
- SALGADO, Joaquim Carlos. A Idéia de Justiça: seu fundamento da Liberdade e na Igualdade. São Paulo: Loyola, 1995.
- TERRA, Ricardo Ribeiro. Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant. In Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. (org. Ricardo R. Terra). São Paulo: Brasiliense, 1986.
- VICENTI, Luc. Educação e Liberdade: Kant e Fichte. Trad. de Élcio Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

